

Querida Família



Estamos passando por um momento delicado, o qual envolve a saúde de todos, sem exceção.

Por isso, a contribuição de cada um é muito importante para que voltemos às nossas atividades normais na escola.

Tendo em vista que os estudantes ficarão em casa por um certo tempo, elaboramos algumas sugestões para inspirá-los na nova rotina.

Entendemos que manter uma rotina criativa ajudará, e muito, no retorno das atividades em sala de aula posteriormente.

Vamos juntos embarcar nessa aventura?





Geografia

Olá, querido(a) estudante! Tudo bem contigo?

Na semana passada, estudamos alguns aspectos populacionais a respeito da Europa. Nesse estudo, discutimos sobre migrações percebidas no continente e vimos que essas migrações apresentam a xenofobia como uma das consequências. Você sabe o que é xenofobia?

Hoje, de maneira a contextualizar o conteúdo que estamos estudando, estudaremos especificamente sobre esse problema, que é causa de violência em diversos aspectos.

Então, já prepara caderno, caneta e *post-its* coloridos. Enquanto estiver fazendo a leitura dos textos e assistindo aos vídeos, já prepara o seu próprio texto para que fique mais fácil para você estudar depois. Esse texto pode ser à sua escolha: um resumo esquemático, um mapa mental, um resumo, uma resenha, ou mesmo *post-its* coloridos distribuídos de forma que te ajudem a lembrar dos aspectos mais relevantes do conteúdo.

Após realizada a leitura dos textos, assistido aos vídeos e construído seu próprio texto, converse com colegas da sua classe ou amigos a respeito da xenofobia e as consequências que esse problema traz.

Vamos lá? Bom estudo!

XENOFOBIA

A xenofobia é a aversão e o preconceito contra pessoas estrangeiras ou de culturas diferentes.

Desde a Antiguidade, a xenofobia existe no mundo. Com as grandes navegações e a expansão marítima europeia, ela passou a aumentar devido ao contato cada vez maior entre pessoas de culturas e nacionalidades diferentes.

No século XX, a globalização e os altos movimentos migratórios revelaram uma realidade cruel: a das pessoas que migram e são hostilizadas pelas suas origens.

O que é xenofobia?

A palavra xenofobia originou-se das palavras gregas *xénos* (medo, aversão) e *phóbos* (estranho, estrangeiro). Resumidamente, a xenofobia é uma forma de preconceito contra pessoas de outras origens nacionais e de outras culturas.

Pode-se identificar a xenofobia entre pessoas de um país que desenvolvem aversão a imigrantes de outros países, ou até mesmo dentro de um país onde há um fluxo migratório de pessoas de regiões diferentes. A xenofobia é um mal que ainda atinge o mundo contemporâneo.

A xenofobia pode ser expressa por ataques, como agressões físicas e verbais, mas também

de maneira mais silenciosa, quando o preconceito é expresso por falas que, de alguma forma, menosprezem os estrangeiros. A xenofobia está sendo mais exposta no século XXI devido ao avanço da informação e das redes sociais. No entanto, ela é quase tão antiga quanto a humanidade.

Se pegarmos o exemplo dos povos de origem semita, temos os judeus como vítimas históricas da xenofobia na Europa, o que culminou no holocausto, que foi a morte de milhões deles em campos de concentração nazistas durante parte da Segunda Guerra Mundial.

Hoje, depois que o mundo abriu os olhos para a situação judaica após os terríveis acontecimentos da década de 1940, outros povos de origem semita sofrem com a xenofobia: árabes, palestinos e outros povos majoritariamente islâmicos. A intensa migração de muçulmanos oriundos do Irã, Iraque, Síria, Afeganistão, e de outros países do Oriente Médio que sofrem por conflitos armados, tem revelado o preconceito xenofóbico dos ocidentais contra esses indivíduos.

Xenofobia e racismo

O preconceito racial, ou racismo, é também um mal que o mundo contemporâneo ainda enfrenta e precisa acabar. É comum que, por trás dos casos de xenofobia, haja também o racismo implícito, pois a origem nacional de uma pessoa implica, muitas vezes, uma

etnia diferente. Inclusive, fica difícil determinar até onde o preconceito xenofóbico existe por conta própria ou baseado no racismo.

Quando o racismo e a xenofobia estão ligados, o que predomina para a construção de um preconceito é a etnia. É comum, por exemplo, a migração de europeus de um país para outro dentro do continente, sem que haja preconceito xenofóbico, quando se trata de pessoas brancas que deixam seus países. A situação muda quando se trata de negros europeus que migram ou negros migrantes de outros continentes.

Em geral, podemos dizer que a maior motivadora da xenofobia é, ao lado da questão cultural, a questão racial. Racismo e xenofobia estão, portanto, intimamente ligados. A xenofobia é uma forma de exclusão social.

Exemplos de xenofobia

Assim como o racismo, a xenofobia pode ser expressa de maneira direta (com ataques e agressões) ou de maneira sutil. Quando há uma agressão, seja verbal, seja física, que tenha como motivo a questão da origem nacional ou regional, temos os casos mais evidentes de xenofobia. No entanto, ações sutis das pessoas podem evidenciar um tipo de preconceito xenofóbico menos perceptível.

Esse tipo de preconceito pode ser percebido em piadas que não sejam feitas com a

presença de uma pessoa estrangeira ou com ações – com vigilância constante de pessoas – de outras etnias sem estabelecimentos públicos e até a recusa de vaga de emprego a um estrangeiro devidamente qualificado pelo fato de ele ser estrangeiro.

Xenofobia no Brasil

Apesar da amplitude da formação étnica do Brasil, onde a maioria da população é descendente de índios, brancos europeus e africanos, tendo inclusos descendentes de muçulmanos, judeus e orientais, a xenofobia vem crescendo em nosso país. Além dos casos de preconceito xenofóbico contra estrangeiros, vivenciamos ainda o preconceito praticado por pessoas do eixo centro-sul (regiões Sudeste e Sul) contra pessoas do eixo norte (regiões Nordeste e Norte).

Ideais de extrema direita, que carregam consigo o racismo e a xenofobia, têm crescido e deixado a marca xenofóbica em parte da população brasileira, sobretudo sobre os brancos descendentes de europeus. Existem, na região Sudeste (sobretudo em São Paulo), grupos neonazistas, como os *Skinheads* e os Carecas do ABC, que se assumem enquanto entidades anti-imigração e destilam o ódio contra estrangeiros, nordestinos e nortistas, negros, indígenas, homossexuais, judeus e muçulmanos.

Quando percebemos a atuação, por décadas, de grupos como esses e os índices de imigração para o Brasil que vem aumentando, principalmente a imigração de venezuelanos, africanos e muçulmanos do Oriente Médio, entendemos o quanto a situação é preocupante.

Um fenômeno parecido com o que acontece na Europa tem interferido no funcionamento político e social de nosso país: o crescimento de uma ideologia de direita extremista, com traços racistas e xenófobos. Esse fator, aliado ao crescente número de imigrantes e refugiados (principalmente africanos, sírios e venezuelanos), tem despertado a ira de certo setor da população que não aceita pessoas estrangeiras em seu território.

No entanto, uma marca profunda da xenofobia brasileira é a seleção dos migrantes cultural e etnicamente rejeitados. Enquanto há uma boa recepção de judeus, orientais e europeus, as populações indígenas nativas de outros países, as populações negras e os muçulmanos são rejeitados. Essa marca é mais uma evidência da aliança estreita entre racismo e xenofobia.

Xenofobia na Europa

Nos últimos anos, uma grande quantidade de imigrantes tem chegado à Europa. Oriundos principalmente da África e da Síria, por conta de conflitos geopolíticos e da fome, os migrantes tentam entrar de maneira ilegal nas fronteiras europeias, principalmente pelo mar.

A xenofobia na Europa conta com uma antiga história que se iniciou ainda na Idade Média, com a perseguição de judeus e muçulmanos pela Igreja Católica. O antissemitismo manteve-se por séculos, até que chegou ao seu ápice durante a Segunda Guerra Mundial, com o holocausto nazista, em que mais de seis milhões de judeus foram mortos em campos de concentração.

Apesar de medidas para prevenir um novo holocausto tomadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), entre elas a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a xenofobia persistiu na Europa e vem intensificando-se nos últimos anos.

A relativa proximidade entre locais de conflitos sociais e armados na África e no Oriente Médio com grandes centros urbanos europeus tem feito com que populações das zonas de conflito busquem refúgio nas cidades europeias. A legítima migração, no entanto, tem despertado o sentimento xenofóbico de grande parte da população europeia que credita nos imigrantes a conta da violência e da crise econômica de seus países.

O resultado disso tem sido negativo. Ataques e agressões motivadas por xenofobia, além da ascensão de grupos neonazistas, têm tomado conta dos noticiários europeus e evidenciado que esse grave problema ainda é fortemente presente no continente.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/xenofobia.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2020.



Leia agora uma matéria publicada no site do Jornal Brasil de Fato, relatando sobre uma atitude de xenofobia sofrida por uma brasileira, em tempos de Covid-19.

XENOFOBIA: SEM SINTOMAS DE COVID-19, BRASILEIRA É ISOLADA POR 15 DIAS NA ARGENTINA

Colocada em quarentena forçada com uma hóspede equatoriana, ela conta que foi constrangida e ameaçada por vizinhos

Três dias antes de o governo argentino declarar que todo o país entraria em isolamento social para contenção da pandemia do coronavírus, uma brasileira e uma equatoriana já vivenciavam uma quarentena forçada, motivada pela ação de vizinhos. Marlize Scheidt, de 35 anos, e a estudante Mishell Reinoso, de 23 anos, foram obrigadas a ficar 15 dias em confinamento total em seu apartamento, no bairro Parque Patricios, na capital Buenos Aires, apesar de não apresentarem nenhum sintoma de covid-19 e de não terem tido contato com infectados.

A história tem contornos de xenofobia e, ao longo do período de isolamento, as duas jovens foram intimidadas diversas vezes. Após receberem uma visita da polícia, chamada por outros moradores do prédio, elas foram informadas que não poderiam mais sair do apartamento, nem mesmo para comprar itens essenciais. A justificativa dos vizinhos para acionar as forças policiais foi o fato de Mishell ter chegado de uma viagem e ter sido vista com uma

mala na portaria do edifício. Ela havia ido ao México a trabalho, mas os moradores insistiam que a jovem vinha do Brasil, país que está na lista de restrições do governo argentino.

Minutos após a chegada da estudante, administradores do edifício foram ao apartamento duas vezes informar que elas precisariam ficar isoladas, sem apresentar respaldo de autoridades para as afirmações. Mesmo frente às explicações de que nenhuma das duas havia estado no Brasil recentemente, eles insistiram na determinação. Ao entrar em contato com a proprietária do imóvel, Marlize soube que não era a primeira vez que os vizinhos reclamavam da movimentação no apartamento dela. Na opinião deles, a jovem recebia muitos brasileiros no local.

“Falavam para ela que eu recebia muitas pessoas e que vinha muita gente diferente ao meu apartamento todos os dias. Ela me disse que queria entender que tipo de atividade eu fazia no apartamento. Eu respondi a ela que o que estava acontecendo era apenas a minha vida, eu recebendo meus amigos brasileiros, como qualquer pessoa normal pode fazer em sua casa. Isso me doeu muito. Sempre tocavam em algum ponto que tinha a ver com brasileiros”.

Assustada com o tom e as reações da vizinhança, Mishell tentou deixar o local. Já em frente ao prédio, enquanto aguardava o motorista, foi surpreendida por um grupo de moradores que fizeram uma espécie de cordão de isolamento na porta do edifício e acionaram

a polícia. Uma das vizinhas tentou até mesmo agredir Marlize fisicamente. Quando chegaram ao local, os agentes informaram às duas que elas precisariam retornar ao apartamento imediatamente e não poderiam mais sair.

As jovens tiveram que ser escoltadas até o imóvel e, apesar de confinadas, continuaram sofrendo constrangimentos. Durante todo o período, o sistema de gás do apartamento apresentou problemas e nenhum técnico pôde ser chamado. O cheiro de gás passou a incomodar a vizinhança e uma das moradoras chegou a sugerir que cortaria a energia do local. Marlize, que mora e trabalha na Argentina há três anos e meio, conta que foi justamente a receptividade e as oportunidades no país que a encantaram. Apesar de já ter presenciado situações de preconceito na rua, ela narra que nunca havia sido vítima de uma forma tão direcionada e cruel de preconceito.

“Muito rápido eu comecei a trabalhar. Eu vi que tudo era muito encantador. Essa cidade é linda! Eu consegui estudar. Muita coisa eu consegui realizar aqui que eu não conseguia realizar onde eu cresci e morava e, por isso, eu acabei optando por morar aqui. A cidade, de uma forma geral, é bastante aberta a estrangeiros e tem gente de muitos lugares diferentes”.

Confinadas e sofrendo ameaças diretas e veladas, as duas foram orientadas a procurar um advogado e passaram a não responder mais às provocações dos vizinhos. A sensação amarga de discriminação, no entanto, não passou.

“Antes eu pensava: ‘Não é nada, deve ser coisa da minha cabeça’, mas isso aconteceu pura e simplesmente por eutranacionalidade. Eu sempre tentei pensar: ‘Não, Marlize, não oexagera, isso não está acontecendo.’ Mas aí doeu demais para eu continuar fechando os olhos. As pessoas estão sendo preconceituosas e eu preciso parar de fechar os olhos. Eu falei com muitos amigos brasileiros e muitos sofreram coisas parecidas. Tudo deixa muito claro que é o fato de eu ser brasileira”.

Desabafo nas redes

Um texto de uma amiga de Marlize no Facebook, um dia após o fato, reafirma a sensação de preconceito. Karen Amaral também é brasileira e vive na Argentina há sete anos, trabalhando e estudando.

“Sou mulher, estrangeira e migrante e a maioria das pessoas com quem me relaciono aqui também o são. Ontem uma amiga foi hostilizada por seus vizinhos por ser brasileira - o Brasil foi incluído na lista dos países de alto risco de contágio pelo governo argentino e todas as pessoas que chegam de lá são obrigadas a fazer quarentena. A minha amiga não sai da Argentina há meses, mas seus vizinhos dominados pelo pânico e cegados pelo preconceito decidiram que toda e qualquer atividade no seu apartamento era suspeita, chamaram a polícia e ela foi obrigada a fazer a quarentena. Minha amiga não tem um trabalho formal e recebe por dia. Serão 15 dias sem licença paga”, relata Karen em sua postagem.

Marlize desabafa: “Todos os monstros que estavam escondidos foram libertados com esse vírus. Todas as possibilidades de ser ruim e tentar exigir direitos que não fazem nenhum sentido apareceram. As máscaras caíram. É muito triste”.

Hoje, Marlize revê a decisão de permanecer na vizinhança e até mesmo no país. Ainda sem saber o que vai acontecer após o período de impedimento de viagens por causa do coronavírus, agora ela já pode pelo menos circular na rua para fazer compras essenciais. A quarentena total à qual foi submetida terminou na terça-feira (31), mas a sociedade argentina continua em isolamento social. Durante o tempo em que estiveram isoladas, nenhuma das duas jovens apresentou sintomas da covid-19.

Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/02/xenofobia-sem-sintomas-de-covid-19-brasileira-e-isolada-por-15-dias-na-argentina>>. Acesso em: 5 jun. 2020.



geografia



Disponível em: <<https://beduka.com/blog/wp-content/uploads/2020/02/xenofobia.jpg>>. Acesso em: 5 jun. 2020.



geografia



Disponível em: <<https://cdn.mensagenscomamor.com/content/images/m000488264.jpg?v=2&w=600&h=454>>.
Acesso em: 5 jun. 2020.



SenadoFederal

XENOFOBIA

é a discriminação a diferentes culturas e nacionalidades. É CRIME DE ÓDIO!

Práticas que caracterizam o delito:

- ➔ fazer comentários desrespeitosos sobre o povo, a cultura e o local em questão;
- ➔ inferiorizar os costumes, as tradições e as pessoas;
- ➔ ridicularizar o sotaque da vítima;
- ➔ acusar o imigrante de atrapalhar a vida no local em que hoje mora;
- ➔ ironizar o tipo físico do imigrante;
- ➔ comparar seu local de origem com o da vítima, ridicularizando-a;
- ➔ considerar a vítima inferior intelectualmente devido à sua cultura;



Projetado por freepik.com

Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/b7/73/a/b773aecaba350b83e29ed8126f4cbccf7.jpg>>.
Acesso em: 5 jun. 2020.



geografia



Disponível em: <<https://altapaulistanews.com.br/wp-content/uploads/2020/02/China-%E2%80%93-Entre-a-epidemia-e-a-xenofobia-780x362.jpg>>. Acesso em: 5 jun. 2020.



Para aprofundar mais seu conhecimento a respeito da xenofobia, acesse os *links* abaixo e assista a dois vídeos que te ajudarão nisso.

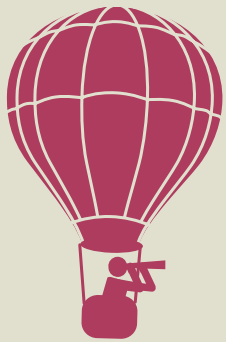
▶ Link 1: <https://www.youtube.com/watch?v=xbZPsaNdT7A>



▶ Link 2: <https://www.youtube.com/watch?v=a93gRulwW80>



E não se esqueça de discutir sobre esse tema com colegas de sala, amigos, familiares! Como podemos perceber, esse é um tipo de violência que nos cerca e, como qualquer tipo de violência, deve ser combatido.



E então? Aprendeu um pouco mais sobre a xenofobia? No nosso próximo encontro, retornaremos especificamente ao nosso conteúdo a respeito da Europa e avançaremos um pouco sobre esse continente.

Que bom ter a sua companhia nesta viagem do conhecimento! Por hoje é só! Veja o que estudaremos na quarta-feira:

- Matemática

